

**REBENA**  
**REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO E APRENDIZAGEM**  
**V.4 (2022)**

**A APLICABILIDADE DA OFICINA DO EU NA ESCOLA  
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA IRACEMA DA  
PENHA VIANA**

The Applicability of the “me” Workshop at Tia Iracema da Penha Viana Municipal School  
of Early Childhood Education of

**Marcivone de Jesus Barros dos Anjos Souza<sup>1</sup>**

**RESUMO**

A aplicabilidade da oficina do eu na idade de 2 a 5 anos na escola Tia Iracema da Penha Viana”. Que refere-se ao trabalho do desenvolvimento do equilíbrio emocional na primeira infância. Esta fase é o momento ao qual o ser humano inicia suas primeiras construções são momentos cruciais para seu desenvolvimento físico, cognitivo e intelectual, sobre tudo, dá significado as suas emoções a respeito dos elementos a sua volta. Deste modo, a Oficina do Eu propõe meios para colaborar positivamente na dissolução desta problemática, trabalhando na formação humana, valores como: a empatia, altruísmo, autoestima, controle emocional através das palavras motivadoras, historinhas, música, meditação para potencializar as múltiplas inteligências para que juntos, família e a escola contribuam para que a infância seja saudável preconizando uma adolescência mais segura nos aspectos emocionais e seus reflexos. A Oficina do Eu foi idealizada, construída e aplicada com objetivo principal implementar no cotidiano das escolas ações pedagógicas às praticas já existentes na escola corroborando trabalhar com as crianças o equilíbrio emocional na infância.

**Palavras-chave:** Aplicabilidade. Oficina do eu. Equilíbrio emocional. Educação infantil.

**ABSTRACT**

The applicability of the "me" workshop for 2 to 5 year olds at Tia Iracema da Penha Viana School. Which refers to the work of developing emotional balance in early childhood. This phase is the moment in which the human being starts its first constructions, crucial moments for its physical, cognitive, and intellectual development, above all, it gives meaning to its emotions about the elements around it. In this way, the Oficina do Eu proposes ways to collaborate positively in the dissolution of this problematic, working in human formation, values such as empathy, altruism, self-esteem, emotional control through motivational words, stories, music, meditation to potentiate the multiple intelligences so that together, the family and the school contribute to a healthy childhood, preconizing a safer adolescence in the emotional aspects and its reflexes. The "Me Workshop" was idealized, built and applied with the main objective of complementing in the daily life of schools pedagogical actions to the practices already existing in the school, corroborating the work with children the emotional balance in childhood.

**Keywords:** Applicability. Workshop of the self. Emotional balance. Educação infantil.

**1. Introdução**

Os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento físico, cognitivo e intelectual de uma pessoa, além de dar sentido às emoções em relação aos elementos de seu

<sup>1</sup> Escola de Educação Infantil Tia Iracema da Penha Viana, AP. [marcivonesouza@hotmail.com](mailto:marcivonesouza@hotmail.com).

ambiente. “O homem nasce em um mundo repleto de elementos naturais e sociais.” (DOS SANTOS et al. 2021, p.1).

Para que uma criança alcance melhores resultados em suas relações com os grupos sociais em que está inserida, bem como melhores resultados na produção acadêmica, é fundamental que ela compreenda suas emoções durante esse processo, tarefa difícil nos dias atuais mundo onde as taxas de suicídio e transtornos são alarmantes e as políticas públicas são quase ineficazes.

Segundo federação dos hospitais, clínicas e laboratórios do estado de São Paulo, FEHOESP, o Brasil é o primeiro da América Latina em mortes por suicídio, o Amapá é um dos estados brasileiros que registra mais suicídios, e Mazagão, apesar de não ter nenhuma fonte de dados, é comum todos os anos, diversas pessoas se suicidarem por falta de condições emocionais para buscar assistência.

A oficina do eu, é uma ferramenta pedagógica que atua na promoção do equilíbrio emocional desde a primeira infância, momento crucial da construção do ser humano, no que tange à conhecer e desenvolver o equilíbrio emocional, Como resultado que corrobore com a dissolução desta problemática, encontramos assim, na oficina do eu e sua aplicabilidade com crianças de 2 a 5 anos de idade, uma ferramenta que auxilia na construção da criança incutindo metodologias e estratégias que estimule o autoconhecimento sobre si e suas emoções, desencadeando valores como empatia, altruísmo, autoestima e equilíbrio emocional, proporcionando uma infância saudável, assim preconizando às fazes posteriores da vida humana, mais confiantes de si mesmas e consecutivamente com mais qualidade emocional, mental, cognitiva e física.

A oficina do eu na escola, desenvolve o equilíbrio emocional das crianças, com o objetivo de conhecer as emoções e se necessário ressignificar em sentimentos que corrobore com suas autoconstruções, favorecendo relacionamentos saudáveis que desenvolvem dentro e fora da sala de aula. Assim acontece na Escola Municipal de Educação Infantil Tia Iracema da Penha Viana, localizada na cidade de Mazagão, no estado do Amapá, Brasil, onde as crianças aprendem a identificar melhor suas emoções e viver uma vida mais equilibrada tanto escolarizante quanto social.

## **2. A aplicabilidade da oficina do eu**

A aplicabilidade da oficina do eu nas crianças de idade de 2 a 5 anos da escola Tia Iracema da Penha Viana, busca meios para colaborar positivamente na dissolução desta problemática da falta de uma ferramenta que desenvolva o equilíbrio emocional, trabalhando na formação humana, valores como a empatia, altruísmo auto-estima e

controle emocional, potencializando as múltiplas inteligências para que juntos, família e a escola corroborem para que a infância seja mais saudável possível preconizando uma adolescência com mais segurança nos aspectos emocionais, cognitivos e seus reflexos.

Sendo a primeira infância momento ao qual o ser humano inicia suas primeiras construções, são momentos cruciais para seu desenvolvimento integral, sobre tudo dar significado as suas emoções a respeito dos elementos a sua volta.

[...] Ao receber educação, o indivíduo assimila e adquire conhecimentos. O processo educativo acaba por ser materializado em uma série de habilidades e valores, que ocasionam mudanças intelectuais, emocionais e sociais no indivíduo. De acordo com o grau de sensibilização alcançado, tais valores podem durar toda uma vida ou apenas durante um determinado tempo. (SANTOS et al. 2022, p.135).

Os ambientes que as crianças se desenvolverem têm um papel primordial para construir uma base à sociabilidade, promovendo segurança emocional para projetarem seus sentimentos e introjetarem sentimentos a sua volta, aprendendo a seguir as regras sociais, tratamento as pessoas em sua volta, potencializando sua capacidade de aprender, empatia e ampliando para além de acordo com o contexto inserido. Assim como é importante a interação em grupos para a construção integral, também é aconselhável que as crianças se desenvolvam emocionalmente com outras pessoas.

Vanessa Druskat, na universidade de New Hampshire, estudou o que ela chama de “QE grupal” coisas como ser capaz de trazer à tona e resolver conflitos ente o grupo, níveis elevados de confiança e entendimento mútuo. Sua pesquisa demonstra que grupos com inteligência emocional coletiva mais elevada têm melhor desempenho. (Goleman, 2012)

É imprescindível que os adultos que acompanhamos anos iniciais das primeiras construções de vida das crianças conheçam o mínimo das etapas da formação delas para que possam entender e corroborar ativamente com as fases de desenvolvimento, sejam, seus professores, pais, responsáveis de um modo geral. (GOLDSCHMIED & JACKSON, 2006). Ter uma melhor compreensão de como as crianças se sentem, como temos agora, não tornou mais fácil nossa tarefa de cuidar deles em creches. Na verdade, tornou-se muito mais difícil, complexa e exigente.

#### 2.1. Crianças bem pequenas de 2 anos de idade

Aos 2 anos de idade, a criança começa a frequentar a escola, onde inicia o nível crianças bem pequenas I, antes conhecido como primeiro maternal. Nesta fase os limites e regras estabelecidos pelos pais e pelas suas próprias limitações em termos físicos, emocionais e cognitivos vão se encontrar com as de outras crianças e novas descobertas escolares, o que pode causar insegurança para muitos pais, afinal é um momento muito

intenso para criança e para a família que em muitos casos irão experimentar pela primeira vez a ida de seus filhos para o contexto escolar, e o que é novo tende a causar desconforto, insegurança, preocupação e outras tensões, até que a fase do choro, o que é perfeitamente normal e saudável seja substituída pelo adaptação onde a criança bem pequena se sente seguro na escola se despedindo dos pais com segurança que irão voltar.

Aos 2 anos, a criança tem muita confiança nas suas capacidades físicas e motoras, porém não compreendem bem os seus limites, tendo pouca ou nem uma noção de perigo. Algumas serão cautelosos, mas a maioria arriscar-se nas aventuras e descobertas, também aos 2 anos, as crianças adoram correr, balançar, subir, pendurar-se, e brincar com brinquedos onde possam usar todos os órgãos dos sentidos por tanto, as colisões e tombos são comuns, como experimentar emoções. É necessário estar atento e sempre conversando sobre o que pode acontecer, mas com cautela para não produzir traumas emocionais com o medo exagerados, fobias e insegurança de sua capacidade de superação, mas que pais e professores utilize as brincadeiras e descobertas como fonte de crescimento e aprendizagem.

No que diz respeito as linguagens comunicacionais são entre os 2 e os 3 anos de idade que eles desenvolvem melhor a fala, o que faz com que os pais e professores compreendam melhor os sentimentos e anseios da criança. É recomendado as pessoas que convivem com a criança que sejam cautelosos no uso das palavras, e que não repita as palavras erradas por racha engraçado, também que sejam sempre positivos quanto a visão de mundo e a construção das emoções, é sobretudo, permitir que a criança se expresse e que receba apoio quanto a esta compreensão de mundo, a partir do seu contexto.

Quando uma mãe aborígine percebe os primeiros movimentos de fala de seu filho, ela deixa que ele manuseie as “coisas” deste país específico: folhas, frutas, insetos, e assim por diante. A criança, junto ao seio da mãe, irá brincar com a “coisa”, falar com ela, testar seus dentes nela, aprender seu nome, repetir seu nome.

Nesta fase a criança vai aprender nomes de pessoa próximas, evite apelidos, quer saber o nome das partes do corpo, diga o nome correto, ela irá elaborar frases com 2 a 4 palavras nunca ensine a xingar, motive a criança a falar de si e sobre o que sente, busque ser objetivo pois já segue instruções simples, escute sempre a criança com cuidado na fala as crianças estão em um momento que repetem quase tudo o que ouvem, é importante utilizar palavras que potencializem o sentimento de auto amor, por estarem atraídos por imagens, estimule sua criatividade e capacidade cognitiva para consumirem conteúdos que

favorecem emoções. Criança não entende sarcasmos evite piadas de mal gosto, que diminuam a visão emocional que tem de si.

Nesta etapa o mundo é um lugar complicado, se esforçam para entender seu funcionamento, é comum misturar realidade e imaginação. Por isso os que compõe a vida da criança devem ser pacientes e explicar situações por mais simples que possam ser.

*Sensório-motor (0 a 2 anos):* Nesse período o bebê realiza o processo adaptativo básico de tentar compreender o mundo que o cerca. Assimila informações limitando-se em séries de esquemas sensório-motores e se acomoda baseando suas experiências. Para Piaget, esse é o ponto de partida do desenvolvimento da criança. (Mäser, s.d.)

Aos 2 anos, as crianças ainda estão aprendendo a agir individualmente, eles sabem exatamente o que querem e, com o resultado, podem parecer bastante autoritários, deixando-os frustrados quando não conseguem a resposta é não pois estão aprendendo a gerir suas emoções, assim birras e choros são comuns aos 2 anos, sendo chamado de adolescência do bebê, também tem dificuldade de partilhar o que é seu, por isso brincam com as outras crianças mas por pouco tempo porém aos poucos com a instrução de pais e professores vão aprendendo a socializar melhor com outras crianças e ficam felizes com a presença dos coleguinhas, dando abraços voluntariamente, afinal estão em um momento de constante independência e aprendizado. “A aprendizagem é todo procedimento que leve o aprendiz a uma mudança constante em capacidades e que não seja meramente um processo de maturidade biológica” (ILLERIS apud PONTES, 2021, p.79).

A criança não se constrói do acaso, ela é o reflexo de tudo que está a sua volta, por isso se torna imprescindível que desde o início da sua construção seja trabalhado mecanismos para desenvolver habilidades que favoreça a gestão saudável das emoções para que seja mais segura e feliz, afinal é isso que seus pais e seus professores almejam.

## 2.2. Algumas orientações

Se errar na frente da criança, se retrate também na frente da criança; Você é referência e modelo para a criança, seja o melhor que puder. Criar um filho ou ensinar uma criança não é tão simples como e numa receita de bolo, e até as receitas de bolo podem dar errado, o que se pretende com este trabalho é deixar nítido que este só terá rendimentos quando todos se unem em um trabalho de equipe, família, escola e sociedade.

Assim como as crianças de 2 anos as crianças de 3 anos são muito ativas, também querem correr, pular, escalar, explorar o mundo, quanto mais sua coordenação se desenvolve mais desafiam-se em superar. Contudo, já entendem melhor as regras e os combinados.

Alguns marcos de desenvolvimento são característicos dessa etapa da vida. Veja quais são eles:

- Consegue vestir e tirar a roupa sozinha;
- Consegue negociar soluções para os problemas ou conflitos;
- Começa a ficar cada vez mais independente;
- Se vê como uma pessoa inteira (corpo, mente e sentimentos); Pode não ser capaz de diferenciar a fantasia da realidade entende que os pais falam.

Nesta fase a criança começa a formar parte da sua identidade percebendo melhor os espaços que está inserida. Os acontecimentos a sua volta são notados e agregados imediatamente, por isso é necessário entender que esta criança precisa estar em lugares emocionalmente saudáveis pois irá absorver os fatos a sua volta ajustar a sua formação humana e consecutivamente as suas atitudes.

A cada dia aprimora sua independência e interação, conversa, come sozinha e executa pequenas atividades, ainda faz confusão entre realidade e imaginação, é geralmente nesta fase que começam a contar histórias imaginárias como se estivessem vividos o enredo que aconteceu de forma mais criativa.

### 2.3. Crianças bem pequenas 3 anos

Nesta faixa etária é provável que a criança não use mais fraldas, e queiram cada vez mais ter autonomia para fazer coisas sozinhas, sendo muito importante que os pais acertem combinados para agregar a rotina da criança, como guardar os brinquedos e escovar os dentes depois das refeições, haja visto que provavelmente estará com a completa dentição de leite. Ainda que as atividades propostas as crianças não saiam a contento ainda assim não mudará o fato que se está trabalhando a autonomia.

Quanto mais saudável for os ambientes frequentados pela criança melhor será seu desenvolvimento emocional, é sempre bom lembrar que assim como a criança está crescendo verticalmente, também está crescendo de dentro pra fora, e que a saúde emocional influencia a saúde física e o rendimento escolar. Aos 3 anos de idade a criança não sabe o que é amizade com tudo a experiência da convivência é salutar para desenvolver positivamente aspectos sociais, cognitivos e emocionais.

A perspectiva de Vygotsky sobre o desenvolvimento é sócio cultural ou contextual. Considera-se que o desenvolvimento da criança é um produto de sua cultura e que o pensamento, a linguagem e os processos de raciocínios e desenvolvem por meio das interações sociais com outras pessoas. (MASERA, s.d.)

As experiências diárias são momentos oportunos para que os pais e professores possam desenvolver os mecanismos da aplicabilidade da oficina do eu, podendo perceber algumas situações que deixa a criança desconfortável e que tendem a ter reflexos negativos refletido em atitudes diárias. Se ele se sentir estressado, ansioso, nervoso, falante, retraído ou deprimido com alguma coisa, ele replicará um comportamento semelhante à situação que experimentou ou permanecerá ansioso sempre que lembrar dessa memória.

À exemplo, podemos observar quando uma criança contrariada, em uma situação cotidiana no ambiente escolar, fala que vai bater nos bichinhos de pelúcia ou em outras pessoas, pode indicar que em algum lugar esse modelo de comportamento está sendo utilizado com ele próprio, em casa ou em contato com vídeos e mídias abertas, internet, filmes e programas inapropriados para esta faixa etária. É importante que a criança seja apoiada emocionalmente pelos adultos e que se tenham responsabilidades com seu desenvolvimento integral.

Um desenvolvimento cognitivo integral está ligado às relações satisfatórias entre funcionalidades: sensorial, perceptiva, motora, linguística, intelectual e psicológica. O progresso dessas funções também dependerá da maturação neurocerebral do indivíduo. Deve-se garantir a promoção de relacionamentos estimulantes, estáveis e ricos em experiências de aquisição. Também, os principais marcos dessa aquisição acontecem nos três primeiros anos de vida da criança. (MASERA, s.d.)

No que diz respeito à linguagem, com o desenvolvimento da dicção a criança de 3 anos consegue falar frases mais longas e, portanto, se comunica mais claramente, ela gosta de conversar, faz mais perguntas e pede respostas. As crianças nessa fase gostam de fazer associações com algo que já lhes foi dito antes, reproduzemos assuntos de casa na escola e da escola em casa.

#### 2.4. Crianças pequenas 4 anos

O desenvolvimento motor, em grande parte das crianças de 4 anos é nitidamente percebido, pois já conseguem executar muitas tarefas sozinhas ou com pouca ajuda, as crianças percorreram um amplo caminho de desenvolvimento, sendo mais independentes, conseguem fazer algumas atividades simples da rotina com pouca ajuda, como escovar os dentes; escolher as roupas e se vestir; Calçar os sapatos;

- Dar recados;
- Correr e saltar;
- Ter firmeza no uso do lápis; Comer;
- Pentear-se;
- Empilha objetos;

- Apanha ou atira uma bola; Utilizar uma tesoura infantil.

## 2.5. Crianças pequenas 5 anos

Não se pode dizer com exatidão o momento em que cada criança chega em determinadas fases, existem muitas variáveis relacionadas, no final da primeira infância a criança completa a fase psicomotor, já sabe fazer muitas coisas sozinhas como se vestir, fazer pesquisas por aplicativos auditivos ou mesmo digitado, comer com talheres de adulto, pode escrever algumas pequenas palavras, habilidades com o manuseio das duas mãos, se equilibrar em um pé só, controlar uma bola etc.

O desenvolvimento cognitivo também apresenta mudanças significativas aos 5anos, no seu aprendizado, pensamento, compreender e resolver problemas. Compreende:

- Números, pode contar 10 ou mais coisas;
- Desenhar uma pessoa pelo menos 6 partes do corpo.;
- Copia letras ou números;
- Copia um triângulo e outras formas geométricas;
- Relaciona objetos usadas da rotina, como dinheiro e comida;
- A extensão do vocabulário é fluência;
- Pensa mais antes de falar, podendo desistir da fala por análise;
- Selocaliza rmelhor no tempo;
- Costuma saber seu nome, idade e endereço;
- Está avidamente desenvolvendo personalidade;
- Tende a lembrar dos acontecimentos desta idade;
- São criativas;
- Consegue memorizar histórias e repeti-las;
- Vão fazer perguntas quase o tempo todo, etc.

Quanto ao desenvolvimento emocional, podemos dizer que nesta idade as emoções fazer mais sentido para as crianças, por tanto:

- Nomeiam sentimentos dentro do diálogo;
- As birras tendem a diminuir;
- Embora a imaginação ainda seja presente, já fazem diferenças lógicas;
- Começam a ter mais pesadelos e desenvolvem medos específicos;

Envergonham-se facilmente;

- Preocupam-se com os sentimentos tem adultos por elas;



- Percebe emoções nos adultos mesmo que não seja verbalizada;

Segundo pesquisadores como Reich (1987) a criança por volta dos 5 anos de idade começa a etapa de estruturação e formação de caráter até a puberdade, onde a formação da estrutura básica se completa estabelecendo o pensamento formal.

O desenvolvimento social é marcado pela independência, neste momento a criança entre 5 a 6 anos deseja fazer do seu jeito, tem escolhas próprias e quer que os adultos acatem suas decisões, momento oportuno para ajudar a criança a ter mais autonomia, contudo ratificando regras e combinados, nesta fase:

Gosta de agradar os adultos, mas quer fazer as coisas do seu jeito;

- É mais autoconfiante;
- Tem mais facilidade em se separar da mãe;
- Pedem para dormir na casa de parentes ou dos amigos;
- Não entendem totalmente o conceito de mentira;
- Começam a ter compreensão do que é dela e o que é dos outros;
- Estão aprendendo o valor da amizade;
- Querem aproveitar todos os momentos com a turma;
- Passam a compartilhar mais e fazer novos amigos;
- Participam mais ativamente dos grupos sociais aos quais estão inseridos etc.
- Estão na fase de imitação, tendem a fazer tudo o que os adultos fazem.

#### 2.6. Algumas orientações que ajudam o desenvolvimento emocional para crianças de 2 a 5 anos

- Respeite sua singularidade;
- Respeite seu tempo;
- Deixe a criança se expressar, não os reprimindo;
- Tenha conversas constantes com a criança, ouça, o poder da escuta favorece a interação;
- Seja objetivo ao colocar regras e limites;
- Disciplina também é amor;
- Não sinta chantagens acreditando que é pelo bem das crianças;
- Incentive a fala autônoma;
- Não grite, utilize o tom de uma conversa, fique na altura do rosto;
- Demonstre seu amor com olhares, atitudes, palavras e atenção;

- Não ridicularize seus medos das crianças;
- Celebre as conquistas das crianças;
- Reflita sobre os fracassos, busque um aprendizado;
- Demonstre empatia;
- Encoraje a compaixão, o altruísmo e empatia ainda que ele ainda não saiba

nomear tais sentimentos;

- Potencialize suas primeiras construções com esperança e otimismo;
- Não force a criança a fingir sentimentos;
- Não minta, principalmente na frente da criança;
- Se errar na frente da criança, se retrate também na frente da criança;
- Você é referência e modelo para a criança, seja o melhor que puder.

Criar um filho ou ensinar uma criança não é tão simples como em uma receita de bolo, e até as receitas de bolo podem dar errado, o que se pretende com este trabalho é deixar nítido que este só terá rendimentos quando todos se unem em um trabalho de equipe, família, escola e sociedade. Segundo Piaget, o conhecimento resulta das ações e interações do sujeito no ambiente em que vive. Todo conhecimento é uma construção que vai sendo elaborada desde a infância, por meio de interações do sujeito com os objetos que procura conhecer, sejam eles do mundo físico ou do mundo cultural. O conhecimento resulta de uma inter-relação do sujeito que conhece com objeto a ser reconhecido. (MOREIRA, 1999, p.75)

#### 2.7. Os adultos podem colaborar em todas as fases

- Não diga palavrões;
- Se a criança disser palavrões ou repetir palavras inadequadas para o ambiente, explique o motivo de não poder falar;
- Oriente olhando nos olhos da criança;
- Oriente falando e nunca gritando;
- Pergunte se a criança está compreendendo e repita caso seja necessário;
- Ele vai desenvolver a autonomia, não faça disso um problema;
- Como ele está aprendendo a se localizar no tempo, comece a contar histórias sobre a família explicando sobre relações, nomeando as parentes, e reforçando os laços de amor;
- Seja amável até quando imputar à ele a responsabilidade de suas ações;
- Nomeie emoções e ajude a ressignificar sentimentos positivos;
- Protagonize a criança nos dilemas do cotidiano, ajudando na resolução de

problemas;

- É preciso deixar as crianças se expressarem;
- Estimule a se conhecer e se amar.
- Um filho não é um eu melhorado, respeite a singularidade da criança

O ser humano integral, também é resultado das relações e interações a sua volta, as orientações que corroboram ao desenvolvimento emocional das crianças de 2 a 5 anos se repetem, aplicabilidade que se modifica de acordo com a contextualização da criança, cabe ao adulto sistematizar a intenção e desenvolver de modo significativo para cada uma delas.

#### 2.8. A aplicabilidade da oficina do eu com crianças de 2 a 5 anos de idade da escola tia Iracema Da Penha Viana

Consiste em desenvolver um mecanismo específico para a primeira infância, onde a criança está em pleno processo de construção e desenvolvimento motor, cognitivo, físico, da linguagem e emocional, possibilitando que o professor potencializador favoreça através desta ferramenta a gerência do seu equilíbrio emocional.

A oficina do eu potencializa os saberes dos professores, agregando novas práticas a sua docência. Desta forma, as crianças tem um espaço no processo educacional para trabalhar suas emoções, com isso estará mais motivado a querer se envolver com o processo educativo.

As crianças também tem dificuldades emocionais, e pouca habilidade para entender e enfrenta-los, os professores potencializadores são empáticos, buscando se imaginar do outro lado, sem dúvidas sua profissão é um sacerdócio, as vezes só um professor consegue tocar no eu da criança e ainda que não seja intencional, deixará um “tijolinho” na construção humana desta criança, devem zelar para que este tijolinho seja de ótima qualidade que as ajude a ter amor próprio, respeito, empatia, altruísmo, reflita sobre suas emoções, valorizando a vida, aprendendo a lidar com cálculos e regras escolares bem como os dilemas existenciais.

#### 2.9. Tempo Estipulado

A aplicabilidade da oficina do eu dar-se-á no roteiro da aula do professor, após a roda ludo reflexiva, sugestivamente em 20 minutos de tempo ou de acordo com a necessidade do dia em específico, em dois dias da semana. Na observância do desenvolvimento o professor poderá diminuir ou aumentar a duração do desenvolvimento da aplicabilidade, bem como os dias de sua jornada de trabalho.

#### 2.10. Material de apoio:

Os materiais utilizados para aplicar a oficina do eu na escola com crianças de 2 a 5 anos de idade, deve serem confeccionados pelos professores, não podendo ser alterados para que não perca a funcionalidade da estratégia, apenas adaptados para materiais de menor custo, os objetos utilizados são: Caixa das emoções; Tapete; Emoji; Palavras potencializadoras; Roda interativa.

A caixa das emoções, se trata de uma caixa de tamanho médio encapada e decorada com emojis característicos da oficina do eu, esta caixa terá a função de guardar os materiais que serão usados na roda interativa, como as histórias, palavras potencializadoras, emojis.

O tapete utilizado na aplicabilidade da oficina do eu, deve ter um tamanho que comporte as crianças sentadas ao redor, pode ser uma toalha, pedaço de tecido, tatame, esteira, TNT, ou outro material que corresponda, mas é preciso que faça uso deste material para essa função. A importância se dá no sentido do entendimento da criança que este espaço é específico para falar de si e suas emoções, este tapete não deve ser usado para outro fim que não seja da aplicabilidade da oficina do eu.

Os emojis agem como facilitadores dentro da roda interativa, as crianças por estarem no início de suas construções, em especial as de 2 anos de idade, ainda não conseguem nomear emoções, os emojis entram para facilitar a compreensão, quando a criança não sabe dizer, ela pode apontar ou levantar um emoji, até mesmo para satisfazer a curiosidade de saber do que se trata.

As palavras potencializadoras são utilizadas para afirmar conceitos positivos da visão que a criança tem de si, fazendo autoafirmações com a ajuda do professor, que este é amado, corajoso, feliz, gentil, capaz, precioso, valioso, lindo, vitorioso, inteligente. Essas afirmações despertam nas crianças valores que foram parte da sua construção para o presente e futuro, ditas por seus professores e repetidas com propriedade pelas crianças que passam a acreditar mais em si diante de situações como bullying e nas ressignificações de emoções em sentimentos positivos.

A roda interativa é o nome dado ao momento em que a criança com a condução do seu professor potencializador, participará da aplicabilidade da oficina do eu.

#### 2.11. Aplicabilidade da oficina do eu na roda interativa

O professor corriqueiramente recebe suas crianças na porta da escola e logo em seguida os agrupa em um círculo chamado roda ludo reflexiva que é o momento de trabalhar combinados, aplicação fixa e perguntas geradoras para investigar se está bem com suas crianças, ainda neste momento da roda e de acordo com o que fora planejado

com o professor e coordenação pedagógica, o professor potencializador buscara o tapete e as crianças depois de certo tempo de rotina estarão habituados, entendendo na hora que o professor foi buscar o tapete que aquela é a hora de falar de emoções, em seguida, e a partir das informações coletadas da turma o professor irá estender o tapete e chamar para fazer parte da roda interativa, posteriormente, a partir de perguntas colocar os emojis sobre o tapete buscando respostas de como se sentem, quando a criança não quiser falar, ela pode mostrar um signo no caso o emojis, para que o professor a partir de então, possa iniciar o processo de investigação, ensinando a criança a nomear sentimentos e sobretudo, se expressando.

Pode acontecer, dificilmente, de nem uma criança falar sobre si ou um evento, neste caso, o professor pode utilizar uma história, canção, música, meditação, trabalho com respiração correta, dinâmica, atividade integradora que a ponte temas sobre valores, empatia, bullying e interações sociais e emocionais. Depois da atividade integradora, o professor tirará da caixa as palavras potencializadoras que estarão coladas em palitos de picolé, lápis de cor ou em forma de dedoches e pedirá que a criança repita palavra por palavras, á exemplo, “eu sou corajoso” e as crianças repetem, “eu sou corajoso” até finalizar todas as palavras, então o professor dirá, “sim! Você é, eu acredito que você é corajoso”.

Ao final da aplicabilidade da oficina do eu o professor aplaudirá suas crianças e cuidadosamente organizará os materiais, os guardando até o próximo encontro, este material só poderá ser utilizado para este fim.

A criança é um ser integral e deve ser levado em consideração como tal, sobretudo é preciso acreditar e seguir o roteiro da aplicabilidade da oficina do eu. O desequilíbrio emocional leva o estresse e o estresse à improdutividade humana; nos sentimentos, nas palavras e nas ações.

A importância da formação da coordenação na oficina do eu. A escola é um ambiente onde ocorre o desenvolvimento pleno do ser humano, é nela que acontecem os processos de interação social de maneira mais frequente e afirmativa contribuindo para a formação de identidade do sujeito. Nesse sentido, como forma de garantir esses aspectos fundamentais no universo da criança, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) busca definir por meio do artigo 14 que os sistemas de ensino devem pautar-se na gestão democrática (OLIVEIRA, RODRIGUES,2018).

Desse modo, na gestão democrática tem-se a perspectiva de um diálogo com o outro, na troca de experiências objetivando o respeito e o favorecimento da cidadania e da

autonomia. É nesse ambiente democrático que o coordenador, diante de um contexto educacional, têm sua a importância redobrada, pois:

[...] diante das mudanças sociais aceleradas, que têm levado à escola um conjunto de novas exigências no campo da gestão das aulas, da administração, dos processos pedagógicos e da coordenação das ações educativas como um todo, sua atuação profissional é imprescindível para intermediar todo esse processo (OLIVEIRA & RODRIGUES,2018, p.6).

Nesse sentido, o diálogo oferece um mecanismo de articulação na gestão democrática possibilitando uma autonomia para a instituição de ensino, sobretudo, quando há o engajamento de todos os profissionais, a educação caminha para um objetivo em comum: formar sujeitos capazes de agir autonomamente. O coordenador ganha destaque nessa união de forças em prol de um mesmo objetivo, visto se necessário durante a formação das crianças, a formação de professores para atuarem frente a programas, projetos e oficinas que são de suma importância complementar para o currículo do professor, e importante para a vida dos educandos (PEREIRA,2019).

Nesse sentido, o coordenador vem buscando construir sua identidade profissional “atuando na Coordenação Pedagógica [...] contribuindo na construção do currículo, assumindo responsabilidade direta na sua articulação, no acompanhamento e avaliação dos processos de ensino” (PEREIRA, 2019, p. 19). Além dessas funções, o coordenador pedagógico atua frente as relações interpessoais, buscando um relacionamento com a comunidade escolar.

É por esse motivo, que diante de uma situação em que se precisa criar novas estratégias para se enfrentar um novo problema no campo educacional, o papel do coordenador é de muita relevância, sobretudo, no que se refere ao bem estar das crianças no ambiente escolar. Contudo, muito embora o papel do coordenador também seja de âmbito administrativo, sua função também precisa estar vinculada ao campo pedagógico, pois em algumas situações:

[...] é chamado a desenvolver atividades no cotidiano da escola que não são inerentes a sua profissão. Nesse sentido, suas funções deixam de obter caráter pedagógico e aproximam-se das funções de um multitarefeiro ou, até mesmo, de um guardião das políticas a serem implementadas no espaço escolar, sendo seu trabalho condicionado por elas (KAILLER & TOSETTO, 2016, p.2).

Portanto, o trabalho do coordenador é importante para a escola na medida em que reforça o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e, sob uma perspectiva da gestão democrática a fim de envolver toda a comunidade escolar, valoriza a contribuição de todos, pois “seu foco principal deve ser o trabalho de formação,

contribuindo para o aperfeiçoamento profissional de cada um dos professores, com interface no desenvolvimento educativo das crianças” (PEREIRA, 2019, p. 19).

Nesse sentido, diante da amplitude do trabalho da coordenação, os profissionais desse setor educacional devem ter uma formação pedagógica qualificada e continuada na medida em que suas funções exigem um perfil pedagógico articulado com os saberes específicos adquiridos ao longo de sua experiência. Sendo assim, mais do que sua atuação à gestão da escola, o coordenador é um mediador entre os agentes visando um ensino e uma aprendizagem ressignificada.

À coordenação da escola cabe a função de preparar e orientar os professores para a execução de projetos educacionais pensando em uma formação continuada de todo o corpo técnico, bem como a inserção de projetos sociais voltados para o bem estar das crianças. Desta forma, frente a necessidade constante de formação continuada, devido as mudanças no panorama social que sempre levam para dentro dos muros da escola novas situações-problemas, é importante que a coordenação pedagógica seja versátil na busca por formação em projetos que sejam importantes para o contexto escolar, tal como a Oficina do Eu.

Sabemos que as doenças psicossomáticas afligem uma grande parcela da população, os transtornos depressivos, as crises de ansiedade e o estresse diário, são problemas que podem afetar até mesmo as crianças, ainda mais em ambiente escolar, sejam por problemas que trazem de casa e que afetam o desenvolvimento na aprendizagem, ou por conflitos enfrentados dentro dos muros da escola que podem refletir no ambiente familiar.

Nesse sentido, a oficina do eu surge como estratégia de enfrentamento aos quadros de desequilíbrio emocional infantil fazendo com que os profissionais da educação tenham que buscar ainda mais a formação continuada. Sendo os primeiros a buscarem essa formação, os coordenadores pedagógicos podem a partir do que foi aprendido tracejar estratégias para a aplicação da oficina aos professores, e, por conseguinte, no cuidado com as crianças.

Sendo assim, ao analisarmos:

[...] o contexto da sociedade moderna a ausência de uma educação emocional é bem nítida, como prova disso o crescimento descontrolado da violência nas famílias, nas escolas e na sociedade. Mostrando que há um grande desequilíbrio de comportamento, de desequilíbrio de comportamento, de conduta e de ética. Onde o papel da educação emocional seria a busca por um equilíbrio do sujeito frente a tantos problemas sociais, tais como o estresse emocional, a ansiedade, transtornos etc. (SANTOS, 2018, p.1).

Como estratégia diante desses problemas emocionais, a oficina do eu precisa ser usada como aplicabilidade educacional e metodológica, mas comum a ressalva, adequa os profissionais formados nesta oficina saibam que possuem apenas um treinamento para o cuidado social dentro do âmbito escolar no que pese ao bem estar das crianças, mas que não podem oferecer tratamento, e muito menos, buscar traçar quadros clínicos, visto ser necessária a formação a nível superior e habilitação para Psicologia ou Psicopedagogia.

Contudo, o ato de buscar uma formação voltada para a educação emocional proporciona um conhecimento mais amplo acerca do desenvolvimento humano, uma compreensão mais aprofundada sobre a fragilidade do eu do sujeito, e as formas de estratégias de intervenção, desse modo, “aprendizagem sistematizada deve estar aliada intimamente com a emoção e a afetividade. Dois elementos que são indissociáveis dentro do processo educacional” (SANTOS, 2018, p.4).

Portanto, a formação da coordenação pedagógica para atuar na oficina do eu precisa ser feita de modo a demonstrar que os coordenadores e pedagogos, possam trabalhar até onde vão os limites do campo pedagógico em ambiente escolar. Pois:

[...] considera-se que a escola, local de trabalho do professor, é o local de formação continuada de docentes, onde a discussão sobre a prática pedagógica com seus demais membros promove novas relações e possibilita a construção de novos conhecimentos. [...] na medida em que se percebe o professor como um profissional que deve sempre se aperfeiçoar, levando-o a fazer reflexão sobre sua prática, buscando cada vez mais o conhecimento didático, surge a necessidade de haver formação continuada (PEREIRA, 2019, p. 22).

A presença do coordenador é importante nesse momento no que compete à orientação que o mesmo possa oferecer ao desenvolvimento pedagógico dos professores. Quem coordena tem em suas mãos o poder para dirigir decisões pautadas no plano de trabalho da escola, desse modo, na orientação dada aos professores, o coordenador, deve se dar conta dos fatores imprescindíveis a seu cargo: autoridade, responsabilidade, decisão, disciplina e iniciativa (OLIVEIRA & RODRIGUES, 2018, p.6).

A partir da iniciativa em buscar uma formação na oficina, que tem como objetivo a criação de estratégias para o direcionamento pedagógico diante do desequilíbrio emocional infantil, a coordenação pedagógica poderá repassar essas estratégias para o corpo docente de modo a buscar transmitir que o sujeito-criança é alguém que necessita de uma atenção maior para além do simples fato de ser criança.

Sendo, portanto, um ser humano frágil, quando se é devidamente “trabalhado o equilíbrio emocional em todas as instâncias da vida, principalmente se tratando de educação. Quando é devidamente trabalhado o equilíbrio de nossas emoções” (SANTOS,



2018, p. 2), consegue-se formar um sujeito mais centrado, mais focado e, por conseguinte, formar uma sociedade melhor.

As mudanças ocorridas nos últimos anos no campo educacional possibilitaram novas formas de entendimento do universo humano, demonstrando que para além de perceber a criança como um sujeito que deve ser alfabetizado para a leitura, a matemática, também deve ser alfabetizado emocionalmente, a ênfase deve ser dada para os sentimentos humanos (SANTOS, 2018).

Portanto, a formação da coordenação pedagógica na oficina do eu é de preparação profissional para prestar orientação ao trabalho docente frente a educação emocional das crianças, mas também para uma auto educação emocional dos próprios coordenadores, professores e comunidade escolar em geral. Por isso, o tempo que o coordenador irá dispensar para essa formação pode ser qualitativo na medida em que visa a sua qualificação profissional e para o direcionamento futuro de atividades e ações voltadas para a complementação pedagógica do corpo docente.

Uma sólida formação teórica e prática do profissional possibilita mais condições de problematizar, refletir, questionar, o trabalho que ele exerce, a fim de compreender as lógicas mercantilistas que podem determinar ou não o seu trabalho. Assim, conhecer os determinantes que envolvem a escola se torna fundante para planejar ações que se voltem à transformação dessa realidade (KAILER & TOZETTO, 2016, p. 5).

Depois da formação da coordenação, as propostas sobre a oficina do eu podem ser feitas nas reuniões pedagógicas o corpo técnico devem discutir assuntos voltados para a prática docente do professor, dispensando no momento assuntos de cunho administrativo, ressalvas devem ser feitas, sugestões, contudo, esses encontros devem acontecer seguindo um modelo planejado (OLIVEIRA & RODRIGUES, 2018).

Nesse sentido, a formação deve servir como uma ponte para que professores e coordenadores discutam possibilidades de melhorias nas práticas pedagógicas visando melhorias na forma como cada um encaminha suas aulas. Desta forma, a formação da coordenação pedagógica deve ter uma bagagem pedagógica sólida que possibilite a formação de saberes e competências no ambiente educacional.

### **3. Considerações Finais**

A aplicabilidade da oficina do eu com crianças de 2 a 5 anos da escola tia Iracema da penha Viana promove equilíbrio emocional e consoante resultados expressivos quanto a conhecer as emoções primárias, podendo ser ressignificados para sentimentos positivos, criança que consegue ter equilíbrio emocional tem mais êxito nos demais aspectos da vida, além dos escolarizantes.

Ouvir e dar retorno para a criança, dando importância para o modo como se sente, observa e experiencia o mundo através das emoções, imediatamente no processo de conscientização gera o desejo na escola e na família em ampliar e melhorar a qualidade de vida no que diz respeito ao equilíbrio emocional haja vista que a médio e longo prazo este leque abrangerá para a sociedade, pois fomenta a cultura de trabalhar as emoções para obter sucesso nas demais áreas da vida.

As crianças recebem influências dos fatores que influenciam a sua vida emocional como do marketing, redes sociais família, grupos religiosos, escola também é nítido todos eles deixam peças profundas na construção da identidade da criança, pois há poucas formas de filtrar tantas informações, no entanto como recurso da aplicabilidade da oficina do eu, a criança passou a dispor de uma ferramenta e na contramão desse sistema deixará efeitos positivos na escola, família, sociedade e principalmente para si.

Contudo, no decorrer do processo de aprender a lidar com as emoções e ressignificar era possível perceber pelos professores que as crianças conseguia se expressar melhor, interagir como contexto das aulas e assim estava mais motivada a aprender os conhecimentos escolarizantes, as crianças que possuem equilíbrio emocional tem um melhor entendimento de si próprias, o que acaba refletindo em suas relações interpessoais, conseguem resolver melhor os conflitos, encaram situações e desafios de uma forma segura, e, conseqüentemente, traz um rendimento escolar melhor.

### Referências

DOS SANTOS, Josimar Barbosa; PONTES, Edel Alexandre Silva; MORAES, Eduardo Cardoso. Formação humana e seus condicionantes socioeconômicos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e135101623539-e135101623539, 2021.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Penso Editora, 2016.

GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas**. Objetiva, 2012.

KAILER, Priscila Gabriela da Luz; TOZETTO, Susana Soares. A formação inicial do coordenador pedagógico. Reunião científica regional da ANPED, Educação, movimentos sociais e políticas governamentais, UFPR – Curitiba/ Paraná, 2016.

MASERA, T. C. (s.d.). Brasil Escola. Fonte: [meuartigo.brasescola.uol.com.br: https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/pedagogia/desenvolvimento-infantil-de-zero-tres-anos.html](https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/pedagogia/desenvolvimento-infantil-de-zero-tres-anos.html)

OLIVEIRA, Cristiane Kuhn de; RODRIGUES, Adenir Carvalho. A importância da coordenação pedagógica para a formação continuada de professores. V CONEDU – Congresso Nacional de Educação, Pernambuco, 2018.

PEREIRA, Flávia Ávila Fernandes Mol. **A formação dos coordenadores pedagógicos promovida por uma Diretoria regional do município de Belo Horizonte.** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A Práxis do Professor de Matemática por Intermédio dos Processos Básicos e das Dimensões da Aprendizagem de Knud Illeris. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 2, p. 78-88, 2021.

REICH, Peter B. Quantifying plant response to ozone: a unifying theory. **Tree physiology**, v. 3, n. 1, p. 63-91, 1987.

RODRIGUES, Adenir Carvalho; DE OLIVEIRA, Cristiane Kuhn. A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES. 2018.

SANTOS, Antonio Fernando et al. Influência Social: A participação da família na aprendizagem dos filhos. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 3, p. 132-152, 2022.

SANTOS, Bruno Freitas. Educação emocional: uma breve discussão. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 18, n. 204, p. 37-50, 2018.